

A INSERÇÃO DO CONTEÚDO CIRCO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DE JUIZ DE FORA-MG

LORRAN FARIA DE OLIVEIRA, MARCELA GEMELIANO VALVERDE, JÚLIA LOTH COSTA, CLARA MOCKDECE NEVES

Universidade Federal de Juiz de Fora – Faculdade de Educação Física e Desportos. Rua José Lourenço Kelmer, s/nº. Campus Universitário, São Pedro, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil
lorranfaria@hotmail.com

Resumo: O objetivo do artigo é identificar a visão do professor de educação física sobre a inserção do conteúdo circo dentro das aulas de educação física escolar em uma escola do município Juiz de Fora - MG. A partir de análises, concluiu-se que as atividades circenses são um conteúdo que não devem buscar apenas o trabalho das capacidades físicas, mas também deve ser tratado como um conteúdo clássico da cultura corporal, que é objeto de estudo da educação física escolar. Além disso, esse trabalho concluiu que o circo apesar de não estando presente em algumas das principais bases da educação física escolar, ele é discutido e sistematizado por professores com profundidade principalmente nessa escola.

Palavras-chave: Educação, Atividades Circenses, Cultura Corporal.

Abstract: The aim of the article is to identify the perspective of physical education teachers on the inclusion of circus content within school physical education classes at a school in Juiz de Fora - MG. Through analysis, it was concluded that circus activities are a content area that should not only focus on physical abilities but should also be treated as a classic component of bodily culture, which is a subject of study in school physical education. Additionally, the study concluded that, although circus is not present in some of the main foundations of school physical education, it is discussed and systematized in depth by teachers, particularly at this school.

Key words: Education, Circus Activities, Bodily Culture.

INTRODUÇÃO

Em meio a debates sobre os avanços e retrocessos da BNCC para a Educação Física, pode-se dizer que alguns consensos foram estabelecidos. Entre eles, a concepção de que a Educação Física escolar é uma prática pedagógica que tematiza práticas corporais como os Jogos e Brincadeiras, os Esportes, as Ginásticas, as Danças, as Lutas e outras que compõem a matriz pedagógica da área, a Cultura Corporal (Bracht; Almeida, 2003; Betti, 2007; Coletivo de Autores, 1992).

As práticas corporais possuem significados que ajudam a compreender as expressões do sujeito, conectando movimento, subjetividade e cultura (Brasil, 2018). Nesse contexto, surge o Circo como uma possibilidade para a Educação Física escolar (Bortoleto, 2014; Duprat; Bortoleto, 2007; Price, 2012). O Circo é um espetáculo diversificado que provoca pensamentos e emoções variadas, sendo uma arte que mistura manifestações culturais e artísticas de várias partes do mundo (Bolognesi, 2003; Takamori *et. al.*, 2010; Castro, 2005).

Reconhecer as atividades circenses como parte essencial da Cultura Corporal valoriza seu papel na sociedade, já que a escola é um dos principais meios de transmissão e produção cultural (Bortoleto, 2010). A inserção do circo na educação básica começou na década de 1990 e cresceu exponencialmente nas décadas seguintes (Ontañón; Duprat; Bortoleto, 2012; Bortoleto, 2023). Apesar das resistências e dificuldades, estudos como de Ontañón (2016), Rodrigues (2018) e Cardani (2017) mostram que os professores são fundamentais para essa inserção, tornando essencial investigar como eles aplicam esse conteúdo (Rodrigues; Bortoleto, 2022).

Portanto, o objetivo do estudo é analisar a inserção do conteúdo circo nas aulas de Educação Física em uma escola no município de Juiz de Fora - MG a partir da perspectiva dos professores dessa disciplina, além de descrever o processo de implementação do conteúdo Circo na Educação Física escolar e caracterizar a forma como o conteúdo foi inserido no plano pedagógico da escola e organizado ao longo dos anos escolares.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo transversal, com coleta de dados em um único momento e observação direta dos fenômenos. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas nos meses de maio e junho de 2023 para a coleta de informações. Todos os professores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando em participar de forma anônima e voluntária.

Neste estudo foram entrevistados professores de Educação Física dos anos escolares: 1º ano, 3º ano e 5º ano do ensino fundamental 1, 1º ano do ensino médio e 1º ano do EJA, de uma escola localizada no município de Juiz de Fora. Na Tabela 1 há a descrição da amostra populacional.

Tabela 1 – Caracterização da amostra

Indivíduo	Identidade de gênero	Idade	Tempo que atua na escola	Anos escolares de atuação
P1	Mulher	43	13 anos	3º e 5º anos do ensino fundamental 1 e 1º ano do ensino médio
P2	Homem	38	7 anos	1º ano do ensino fundamental 1 e 1º ano do ensino médio
P3	Homem	31	4 anos	1º e 3º anos do ensino fundamental 1 e 1º ano do EJA

Legenda: P – Participante; F – Feminino; M – Masculino; EJA - Educação para Jovens e Adultos.

Fonte: Os autores

Para obter as informações, foram realizadas entrevistas individuais com os professores. O roteiro incluía questões fechadas e semiestruturadas: as primeiras abordavam nome, idade, gênero e tempo na escola; as seguintes pediam detalhes sobre: I) a inserção histórica das atividades circenses na escola e II) a importância do circo no projeto pedagógico e sua organização ao longo da série. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra.

Para a análise dos dados, foi empregado o método da Análise de Conteúdo proposto por Bardin (2010) e as considerações de Franco (2005). A análise seguiu pelas etapas de: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, representando o momento da intuição, análise reflexiva e crítica. A Figura 1, a seguir, demonstra a categorização e os resultados do estudo.

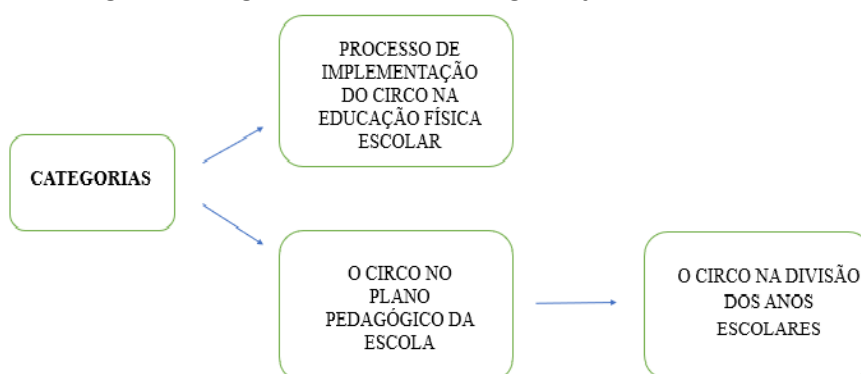


Figura 1 – Divisão das categorias a partir das falas dos entrevistados

Fonte: os autores (2024)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo são apresentados a seção seguinte e conta com a articulação de excertos das entrevistas acompanhada das análises e cotejadas junto à literatura. E para identificação das entrevistas que serão citadas ao longo do texto adotou-se a seguinte legenda: Professor entrevistado, Sexo, Tempo de atuação na escola e Anos escolares de atuação, de acordo com o seguinte exemplo: (P1, F, 13 anos, 3º e 5º ano EF1 e 1º EM).

PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO CIRCO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

No Brasil a presença do Circo na Educação Básica tem acontecido por distintas vias (Rodrigues; Bortoleto; Lopes, 2023), aproveitando as brechas nos currículos (Miranda; Ayoub, 2015; Bortoleto; Silva, 2017), devido à ausência na BNCC-EF e em outros documentos curriculares estaduais.

O estudo de Ribeiro *et al.* (2021) reitera o argumento presente na literatura de que são os professores os principais responsáveis pela inserção do Circo na escola e que a sua ausência pode representar o seu fim na unidade escolar. Contudo, as entrevistas apontam uma realidade diferente, sugerindo um ensino de Circo recorrente e mantido pela própria escola.

[...] quando eu cheguei [nessa escola] em 2010, o Circo já era um conteúdo de ensino previsto no 3º e no 5º ano do Ensino Fundamental. [...]. (P1, F, 13 anos, 3º e 5º ano EF1 e 1º EM).

O entrevistado reitera que a escola “abraçou” o conteúdo Circo de modo que o seu ensino nas aulas de Educação Física é recorrente e anterior a seu ingresso na instituição.

Além da influência dos professores no desenvolvimento dos conteúdos circenses, observou-se o crescimento de projetos extracurriculares que integraram o circo à escola. Esses projetos não só fortaleceram a presença do circo na escola, como também promoveram a formação e o aprimoramento dos professores em uma área com a qual anteriormente não tinham contato.

[...] Porque esses projetos de extensão, eles foram também ganhando uma consistência, um aprofundamento e isso também, de uma forma dialética, acabou nos qualificando enquanto professores. Nós tivemos diversas oportunidades aqui, como professores, de participar de oficinas que eram ministradas, na verdade, pelos bolsistas do projeto de extensão, né? Porque eu, como professora, me aproximei do universo do circo aqui na escola. Eu nunca tinha tido essa [experiência] [...]. (P1, F, 13 anos, 3º e 5º ano EF1 e 1º EM).

A tematização do circo nessa escola é vista com importância, e a mesma toma um lugar de significação no desenvolvimento do trabalho da educação física escolar, algo que foi preciso de momentos de discussões e sistematizações do seu ensino tornando-o um conteúdo tido como “clássico” juntamente com as outras práticas da cultura corporal incluídas no documento curricular da disciplina na escola, assim relatam P3, que é o professor com menos tempo de atuação na escola, e P1.

[...] O circo faz parte do conteúdo clássico, que é apontado, apresentado para o coletivo dos estudantes na escolarização da educação física. Então, ao lado do esporte, jogos e brincadeiras, dança, luta e ginástica, o circo, ele faz parte desse bloco, né, desses conteúdos clássicos. (P3, M, 4 anos, 1º e 3º EF1 e 1º EJA).

[...] O circo já era considerado, nós já tínhamos um acordo sobre quais são os conteúdos de ensino, os diferentes conteúdos da cultura corporal, já era um acordo que eles seriam os temas a serem distribuídos nos anos escolares e que nós pensaríamos sobre quais seriam os objetivos com cada um daqueles anos escolares. (P1, F, 13 anos, 3º e 5º EF1 e 1º EM).

Rodrigues, Bortoleto e Lopes (2023) introduzem o conceito de “circo DA escola”, oriundo da *transposition didactique*, definida como o processo de conversão da cultura em cultura escolar, via pedagogia e didática (Chevallard, 1991), ou seja, a adaptação do conhecimento circense para o contexto escolar, integrando-o aos currículos. A criação de documentos curriculares é essencial, pois a implementação do conhecimento deve estar alinhada aos saberes escolares, sendo pensado, estudado, discutido e experimentado. Portanto, a articulação é crucial para constituir o Circo “DA” escola, em vez do circo “Na” escola (Rodrigues; Bortoleto; Lopes, 2023).

Na entrevista, P1 detalha o debate sobre a inclusão do circo no programa curricular, destacando como essa discussão permitiu um aprofundamento na abordagem do conteúdo nas aulas de educação física, clarificando os objetivos dessa sistematização.

[...] É que há uma intencionalidade dentro daquele trabalho, há uma sistematização. Eu vou pensar quais são os objetivos, como eu atinjo cada um daqueles objetivos, quais são as estratégias que vão ser utilizadas. (P1, F, 13 anos, 3º e 5º EF1 e 1º EM).

O CIRCO NO PLANO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

A integração do circo na escola deve alinhar-se ao projeto pedagógico, visando aproximar o aluno da cultura humana. Através do circo, o professor pode adquirir conhecimento para contribuir na formação humana do aluno. Duprat e Bortoleto (2007) destacam que a formação humana deve ser uma preocupação constante do profissional de educação física. P2 enfatiza que o conteúdo deve ser escolhido pela sua relevância e pela quantidade de cultura humana que carrega, que é sólida e não efêmera. Assim, o circo é visto como um meio importante para a formação humana do aluno.

[...] ela é um espaço institucional dirigido à sociedade, sobretudo a sociedade ocidental, moderna, né? E ela tem um objetivo, que é introduzir as crianças, adolescentes, na cultura humana. (P2, M, 7 anos, 1º EF1 e 1º EM).

[...]Então, é..., escolher o circo, eu acho que contribui, né, sob esse aspecto da formação humana. O circo, ele tem uma centralidade quanto ao conteúdo clássico, ele não é um conteúdo frívolo que nasce hoje e já vai morrer amanhã. Não é um conteúdo, né, que é o modismo que a gente tem poucas mediações históricas, culturais, sociais, que fazem sê-lo como tal o significado social. Então, de qualquer modo, qualquer conteúdo que fosse, e aí eu faço parte do circo, tem uma relevância para ser encharcado de cultura, ali tem cultura humana cristalizada [...] então, ele se apropriar daquilo é se encharcar necessariamente dessa história humana, é se tornar humano. (P2, M, 7 anos, 1º EF1 e 1º EM).

Os conteúdos devem servir para levantar questões e explorar suas dimensões, não apenas para tematizar o que desejamos. P3 afirma que, ao utilizar o circo, abordamos temas relevantes da sociedade, refletindo sua diversidade. Bortoleto (2016) destaca a importância de explorar a diversidade circense em suas várias dimensões (material, poética, etc.), permitindo que os alunos compreendam o circo como uma arte contemporânea que coexistem com outros saberes:

Formas de ensinar, distintos espaços de troca de saberes (famílias circenses, escolas, projetos sociais, universidades), bem como diferentes maneiras de encantar, diferentes espaços cênicos (rua, teatros, lona-tenda, ...) e oferecendo um multifacetado discurso poético.” (p. 107).

O que traz um discurso voltado para ao encontro do patrimônio cultural circense e a cultura, possibilitando a abordagem de uma profundidade dentro desse conteúdo, como ressalva P3.

[...] Mas por meio dos conteúdos, eles conseguem reconhecer todas as dimensões que se apresentam no fazer. Então por exemplo, quando a gente discute o circo, a gente vai discutir diversidade cultural, a gente vai discutir cultura popular brasileira, cultura popular no mundo, a gente vai discutir o artista circense como aquele artista marginalizado, a gente vai discutir a arte, com seus espaços de ocupação na rua e na praça, nos diferentes espaços formais e não formais. Então, é uma boa oportunidade de você, pedagogicamente, conseguir traçar várias questões que são relações socioeconômicas, as relações de política pública, as relações de gênero. (P3, M, 4 anos, 1º e 3º EF1 e 1º EJA).

Bortoleto (2011) corrobora com uma visão sobre o ensino do circo nas escolas que ao analisarmos, se aproxima da fala de P2, e faz entendermos que há um déficit no que se deve ensinar sobre o circo na escola, para a busca do objetivo de seu projeto pedagógico.

E ainda de modo bastante simplista, concretizando-se numa contribuição no mínimo contestável para o entendimento (e não o rendimento) por parte de nossos alunos, os quais têm vivenciado apenas fragmentos das artes do circo, dispersos entre si, o que dificulta o dimensionamento da importância e abrangência dessa linguagem corporal, construída ao longo de séculos e, em consequência, da criatividade e audácia dos povos mais diversos da humanidade (p. 47).

Assim, é essencial aprofundar a utilização do circo como ferramenta de formação humana, indo além de objetivos superficiais. Deve-se explorar o rico universo do circo para, como P2 sugere, fornecer aos alunos recursos que permitam avançar no conteúdo para além do que já existe.

[...]Então, entrar no circo e a relação com projeto pedagógico é para além de uma relação pragmática. Ah, o circo colabora para que, a... momentos de lazer, vocês vão gostar? Poxa, isso é pouco pra mim. Lazer..., vão gostar... tem outros espaços na sociedade que tem isso. Ah, porque vai promover saúde. Pouquíssimo, isso não me diz nada, é

falho! Ah, porque vai melhorar a coordenação motora. Também é limitado. Não nego, se o meu aluno vai se apropriando, automaticamente vai trazendo o repertório do motor pra ele, né? Mas eu vou centrar isso como objetivo? Não. Então acho que há uma relevância mediada por isso, pela cultura, pelo acesso à cultura, ao patrimônio cultural historicamente produzido. (P2, M, 7 anos, 1º EF1 e 1º EM).

O CIRCO NA DIVISÃO DOS ANOS ESCOLARES

Como já citado, o circo nesta escola aparece nos seguintes anos escolares: 1º ano, 3º ano e 5º ano do segmento ensino fundamental 1, no 1º ano do ensino médio e no 1º ano da EJA. Neles, segundo os professores, as diferenciações no objetivo do ensino do conteúdo Circo para seus alunos se deve a faixa etária, aos processos de aprendizagem em que estão, a segurança para realizar certas movimentações, entre outros.

[...]Todo o conteúdo, a gente tem que levar em consideração algumas questões gerais. A faixa etária, a complexidade, o nível de ensino dos estudantes. A gente leva em consideração, isso é muito importante, a gente leva em consideração as experiências anteriores e as expectativas que a gente pensa que eles vão alcançar. (P3, M, 4 anos, 1º e 3º EF1 e 1º EJA).

A tabela abaixo apresenta, a partir das falas dos professores entrevistados como o conteúdo é organizado, dividido e sistematizado durante os anos em que ele é trabalho.

Tabela 2 – Conteúdo aplicado nos anos escolares

ANO ESCOLAR	CONTEÚDO
1º ano do Ensino Fundamental	Apresentação do circo. Circo e suas possibilidades, modalidades, em sua variedade cultural. Apresentação das acrobacias, malabarismo, equilibrismo e fala sobre a palhaçaria e a mágica.
3º ano do Ensino Fundamental	Voltado para a perspectiva do Circo Tradicional. Apresentação das acrobacias de solo (individuais e coletivas). Práticas corporais associadas as experiências e vivências dos alunos.
5º ano do Ensino Fundamental	Aprofundamento no conteúdo e busca por momentos envolvendo abstração. Entendimento do Circo Novo. Execução de acrobacias coletivas.
1º ano do Ensino Médio	Aprofundamento dos conceitos históricos, filosóficos e sociológicos que irão interagir com as práticas circenses. Diferenciação do Circo “Novo” e do Circo Tradicional. Avanço na concepção de como o corpo repercute no corpo.
1º ano do EJA	Conteúdo abordado de forma simples e direcionada, devido ao tempo e quantidade de aulas. Apresentação das possibilidades de prática corporal. Vivências no malabarismo e tecido.

Fonte: os autores (2024)

Já é sabido que há uma diversidade cultural no circo, e que sua enorme variedade e multiplicidade de modalidades faz com que haja diferentes organizações didáticas e acadêmicas em sua prática (Bortoleto; Silva 2017). Entretanto, alguns estudos como de Cardini *et al* (2017) e um estudo sobre o estado da arte do circo realizado por Ontañón, Duprat e Bortoleto (2012) apresenta um destaque em produções que discutem sobre as acrobacias, o malabarismo e a perna de pau. Os professores entrevistados relatam que as modalidades práticas escolhidas para serem trabalhadas durante os anos escolares são as mesmas três mais relevantes mostradas pelo estudo. Essa escolha, segundo os entrevistados, se dá pela facilidade de ensino e abordagem em aula, pelo entendimento de sua aproximação com uma prática corporal e pela sua relevância em números apresentados no cotidiano em que esses alunos poderão vivenciar.

As modalidades aéreas são relacionadas e organizadas didaticamente pelos professores desse estudo. Dentro das acrobacias, estão presentes os conteúdos que serão trabalhados ao longo dos anos escolares. O que nos faz refletir que há uma acessibilidade quanto a disposição de infraestrutura para se trabalhar diferentes modalidades circenses nessa escola, diferentes do que foi relacionado no estudo de Silva (2014).

O contexto histórico do circo e sua evolução ao decorrer do tempo, é discutido e aprofundado ao longo dos anos escolares pelos professores nas aulas de educação física. E para se trabalhar a evolução dessa cultura, das modalidades e seus espetáculos, eles escolheram separar seu entendimento temporal entre o que a literatura denomina como circo novo e circo tradicional, entendendo diretamente que o circo novo com relação a estéticas do fazer do corpo circenses e dos espaços onde esse é trabalhado. Silva (2011) discorda dessa concepção e afirma que o novo está nas transformações da organização de trabalho e nos processos de ensino/aprendizagem, e não na estética ou no espaço de trabalho, podendo ser o picadeiro, palco, rua ou ginásio. Já que a produção circense deve ser, e sempre foi, um diálogo tenso e constante com as múltiplas linguagens artísticas do seu tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura reconhece a riqueza cultural e a grandeza das manifestações circenses. Em função disso, é amplamente aceito que o circo constitui um conteúdo relevante para ser abordado nas escolas, especialmente por ser um elemento clássico da cultura corporal, que é um dos objetivos de estudo da Educação Física Escolar. Apesar de não haver uma discussão extensa sobre esse tema nos documentos oficiais da Educação Física Escolar, isso não justifica a sua exclusão das aulas de Educação Física. Diversos estudiosos, pensadores e pesquisadores têm explorado e discutido aspectos relacionados ao circo, apresentando experiências e reflexões que aprofundam o conhecimento e justificam a importância desse conteúdo no contexto escolar, particularmente na disciplina de Educação Física.

Foi possível identificar, em relação à abordagem das atividades circenses no ensino da Educação Física Escolar e sua estruturação, duas questões principais. Primeiramente, observou-se que as atividades circenses são frequentemente utilizadas apenas como um tema pontual, sem uma construção sistemática ao longo dos anos escolares. No entanto, a escola onde foi realizado o presente estudo adota uma abordagem diferenciada, tratando o conteúdo circense como uma cultura consolidada que deve ser estruturada e organizada de maneira equivalente a outros temas da cultura corporal, como os esportes, por exemplo. Essa conclusão pode ser atribuída à dificuldade de compreensão sobre como orientar a abordagem do conteúdo dentro da escola e, consequentemente, nas aulas.

Trabalhos como este evidenciam que os professores estão desenvolvendo uma reflexão mais aprofundada e sistemática sobre o circo, indo além de uma abordagem tecnicista e superficial dessa cultura milenar. O circo não deve ser tratado apenas como um tema episódico em algumas aulas, mas sim ser estruturado didaticamente no currículo de uma disciplina dentro da formação escolar como um todo. Destacando a importância crucial do papel do professor em buscar continuamente conhecimento e oferecer uma formação ampla e diversificada, atendendo às responsabilidades para com a formação integral dos alunos e sua preparação para a sociedade.

Por fim, espera-se que este estudo seja um incentivo para que outros professores leiam e desenvolvam, em suas respectivas escolas e aulas de Educação Física, uma abordagem diferenciada e mais aprofundada da inserção do circo. É importante que essa abordagem seja sistemática e esteja alinhada com a realidade local, promovendo uma integração coerente e enriquecedora desse conteúdo no currículo escolar.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. **Edições 70**. Lisboa. p. 281, 2010.
- BETTI, M. Educação Física e cultura corporal de movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica. **Revista da Educação Física** (UEAM. Impresso), v.18, p. 207-217, 2007.
- BORTOLETO, Marco Antônio Coelho. Introdução à pedagogia das atividades circenses. v. 2. **Várzea Paulista, SP: ed. Fontoura**, 2010.
- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **Atividade Circenses: sobre a pedagogia da educação corporal e estética**. Cadernos de Formação RBCE, v. 2, n 2, p. 43-55, 2011.
- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Atividades Circenses. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Dicionário Crítico de Educação Física**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2014. p. 60-64.
- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Mais arte, mais circo e mais educação: por um corpo mais expressivo. In: MORAES, Antonio Carlos; ROCHA, Luiza Alexandre Oxley da; SILVA, Paula Cristina da Costa (org.). **Educação integral no Espírito Santo: contribuição para as artes do corpo e do espaço**. 2. ed. Vitória: GM Gráfica e Editora, 2016. p. 103-124. Disponível em: https://mega.nz/file/9xxAjC4A#-p-1Tk_MAI2ay0hYOs0ijxvNdS0sg291a1bPX-ffRd. Acesso em: 15 jun. 2023.
- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; SILVA, Erminia. Circo: educando entre as gretas. **Rascunhos**, Uberlândia, v. 4, n. 2, p. 104-117, jul. 2017.
- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Um encontro entre o funambulo e o praxiólogo: ideias para mestres e discípulos. **Crv - Curitiba - Pr**, Curitiba, 2017.
- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. A ESCOLA COMO LOCUS: a quantas anda o ensino das atividades circenses?. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, Boa Vista, p. 160-171, maio 2023.
- BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão de. A POLÍTICA DE ESPORTE ESCOLAR NO BRASIL: A PSEUDOVALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA. **Revista Brasileira Ciências e Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 87-101, maio 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum. Brasília: MEC, 2018.
- BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2003.
- CARDANI, Leonora Tanasovici. *et al.* Atividades circenses na escola: a prática dos professores da rede municipal de campinas SP. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. São Paulo, v. 25, n. 4, p. 128, 5 dez 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.31501/rbcm.v25i4.7723>. Acesso em: 19 jun. 2023.
- CASTRO, Alice Viveiros de. **O elogio da bobagem: palhaços no brasil e no mundo**. [S.l.]: Família Bastos Editora, 2005. 274 p.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

CHEVALLARD, Yves. La transposition didactique du savoir savant au savoir enseigner. Paris: La Pensee Sauvage, 1991.

DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Educação Física escolar pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n. 2, p. 171-189, jan. 2007. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/63>. Acesso em: 19 jun. 2023.

FRANCO, Maria Laura P. B.. **Análise do Conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2005.

MIRANDA, R. de C. F.; AYOUB, E. AS PRÁTICAS CIRCENSES NO “TEAR” DA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: NOVAS TESSITURAS PARA ALÉM DA LONA. **Movimento**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 187–198, 2015. DOI: 10.22456/1982-8918.55179. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/55179>. Acesso em: 5 set. 2024.

ONTAÑÓN, T.. O circo e sua contribuição para a educação escolar. In: Bortoleto; Ontañón; Silva. (Org.). **Circo: Horizontes Educativos**. 1ed.Campinas: Autores Associados, 2016, v. 1, p. 133-151.

ONTAÑÓN, Teresa; DUPRAT, Rodrigo; BORTOLETO, Marco A. Educação Física e atividades circenses: “o estado da arte”. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 18, n. 2, p. 149, 13 abr. 2012. Disponível em: . Acesso em: 19 jun. 2023.

PRICE, Christopher. Circus for Schools: bringing a circo arts dimension to physical education. **Phenex Journal**, Canterbury, v. 4, n. 1, p. 1-9, 2012.

RIBEIRO, Camila da Silva *et al.* “não lugar” do circo na escola. **Revista Portuguesa de Educação**, [S.L.], v. 34, n. 1, p. 246-263, 6 jul. 2021. University of Minho. <http://dx.doi.org/10.21814/rpe.16128>.

RODRIGUES, Gilson Santos. **PEDAGOGIA DAS ATIVIDADES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: experiências da arte em escolas brasileiras de ensino fundamental**. 2018. 399 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

RODRIGUES, Gilson Santos; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. TENSIONANDO AS “BOAS PRÁTICAS EDUCATIVAS”: críticas e alternativas. **Humanidades & Inovação**, Palmas, p. 362-377, ago. 2022.

RODRIGUES, Gilson Santos; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; LOPES, Daniel de Carvalho. Circo na escola: educação e arte na educação básica. **Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 46, p. 1-27, abr. 2023.

SILVA, Erminia. “O novo está em outro lugar. In: Palco Giratório, 2011: **Rede Sesc de Difusão e Intercâmbio das Artes Cênicas**. Rio de Janeiro; SESC, Departamento Nacional, 2011, pp. 12-21, 108p.

SILVA, Marina Real. **O tecido circense como pratica corporal na escola: experiências e perspectivas**. 2014. 63 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

TAKAMORI, F. S. *et al.* ABRINDO AS PORTAS PARA AS ATIVIDADES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 1, 2010. DOI: 10.5216/rpp.v13i1.6729. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/6729>. Acesso em: 5 set. 2024.